

Acesso aberto

Editor

Nivaldo Calixto Ribeiro
Universidade Federal de Lavras,
Lavras, Minas Gerais, Brasil.

Pareceristas

Parecerista A com identidade preservada.
Concordou em abrir o parecer sem a sua
identificação.

Parecerista B com identidade preservada.
Concordou em abrir o parecer sem a sua
identificação.

*Correspondência

Josimara D. Brumatti
josimaradias@id.uff.br

Histórico

Recebido em: 31 de junho de 2026.

Aceito em: 20 de setembro de 2026.

Publicado em: 23 de setembro de 2026.

Como referenciar

BRUMATTI, Josimara D.; PINTO, Fabiana M. A. G.; GAMA, Ivanilma de Oliveira; NASCIMENTO, D.. Inovação institucional em ciência aberta: implementação do Núcleo de Ciência Aberta da Universidade Federal Fluminense – NuCA-UFF. *Ciência da Informação Express*, Lavras, MG, v. 7, 2026.
DOI: <https://doi.org/10.60144/v7i.2026.226>

Dados da pesquisa

Os dados utilizados estão disponíveis no próprio artigo.

Inteligência artificial

Houve uso da ferramenta ChatGPT GPT 5.6 e Gemini 3.6 para a elaboração das imagens que ilustram o artigo.

Direitos autorais e licença pública

© 2026 Brumatti, J. D.; Pinto, F. M. A. G.; Gama, I. O.; Nascimento, D. Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença [Creative Commons Atribuição \(CC BY\)](#). Você pode copiar, distribuir, remixar, transformar e criar a partir deste material, para qualquer finalidade, inclusive comercial, desde que seja atribuída a autoria, indicada a fonte e informadas eventuais alterações, sem sugerir endosso dos autores.



Inovação institucional em ciência aberta: a experiência da institucionalização do Núcleo de Ciência Aberta da Universidade Federal Fluminense (NuCA-UFF)

Institutional innovation in open science: implementation of the Open Science Center at Fluminense Federal University (NuCA-UFF)

Josimara D. Brumatti

Doutoranda em Ciência da
Informação. Universidade
Federal Fluminense / Instituto
Brasileiro de Informação em
Ciência e Tecnologia
<https://orcid.org/0000-0001-7199-2404>

Ivanilma de Oliveira Gama
Doutora Ciência da Informação.
Universidade Federal
Fluminense / Departamento de
Ciência da Informação
<https://orcid.org/0000-0002-4357-7438>

Fabiana M. A. G. Pinto

Doutora em Ciência da
Informação. Universidade
Federal Fluminense /
Universidade Federal do Estado
do Rio de Janeiro
<https://orcid.org/0000-0002-8118-3165>

Debora do Nascimento
Especialista em Gestão em
Administração Pública.
Universidade Federal
Fluminense
<https://orcid.org/0009-0002-5627-1478>

Resumo

Objetivo: Este artigo objetiva descrever o processo de construção e implementação do Núcleo de Ciência Aberta da Universidade Federal Fluminense (NuCA-UFF), evidenciando sua trajetória institucional e as estratégias adotadas para a consolidação em Ciência Aberta. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, fundamentado em pesquisa documental de referências internacionais e institucionais que descrevem iniciativas implementadas, as ações de formação e a estrutura organizacional realizadas entre 2003 e 2026. **Resultado:** Os resultados apresentados indicam que a implementação da CA na UFF vem ocorrendo de forma progressiva e está estruturada em quatro fases: (1) consolidação do Acesso Aberto; (2) mobilização e alinhamento internacional; (3) institucionalização, com a criação do Grupo de Trabalho para implementação do NuCA-UFF; e (4) perspectivas de expansão com a criação de Portaria e regulamento próprios, e envio à Governança UFF e ao CEPEX, focando na gestão de

dados, capacitação da comunidade e ciência cidadã. **Conclusões:** Conclui-se que o NuCA-UFF representa uma reconfiguração institucional que articula governança, infraestrutura, serviços e formação, alinhada às recomendações internacionais. A experiência evidencia um modelo gradual e potencialmente aplicável de implementação da CA, contribuindo para o fortalecimento da CA no contexto brasileiro, para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis – ODS e os compromissos da Agenda 2030, gerando impacto social e ratificando a ciência como um bem público.

Palavras-chave: Ciência Aberta; Instituição de Ensino Superior; Inovação.

ABSTRACT

Objective: This article aims to describe the process of establishing and implementing the Open Science Center at the Fluminense Federal University (NuCA-UFF), highlighting its institutional trajectory and the strategies adopted to consolidate Open Science. **Method:** This is an experience report with a qualitative and descriptive approach, based on a literature review of international and institutional references describing initiatives implemented, training activities, and the organizational structure established between 2003 and 2026. **Results:** The results presented indicate that the implementation of Open Science at UFF has been occurring progressively and is structured in four phases: (1) consolidation of Open Access; (2) mobilization and international alignment; (3) institutionalization, with the creation of the Working Group for the implementation of NuCA-UFF; and (4) prospects for expansion through the creation of specific administrative orders and regulations, and submission to UFF Governance and CEPEX, focusing on data management, community capacity building, and citizen science. **Conclusions:** It is concluded that NuCA-UFF represents an institutional reconfiguration that integrates governance, infrastructure, services, and training, in line with international recommendations. This experience demonstrates a gradual and potentially applicable model for implementing citizen science, contributing to the strengthening of citizen science in the Brazilian context, to the achievement of the Sustainable Development Goals (SDGs) and the commitments of the 2030 Agenda, generating social impact and reaffirming science as a public good.

Keywords: Open Science; Higher Education Institution; Innovation.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Ciência Aberta (CA) tem se consolidado como um paradigma orientador da produção científica contemporânea, promovendo transparência, colaboração, reuso e ampliação do acesso ao conhecimento. Nos últimos anos, principalmente no cenário da pandemia da Covid 19, vimos que o tema tornou-se amplamente debatido, defendido e difundido. Entretanto, sua

implementação em nível institucional, em maior escala no Sul Global, permanece um desafio, especialmente pela ausência de estruturas organizacionais capazes de articular políticas, infraestrutura, serviços e práticas científicas abertas de forma integrada (LERU, 2018; Morais *et al.*, 2021).

Estudos indicam que, embora a CA seja considerada prioridade estratégica por universidades, sua operacionalização ainda apresenta lacunas, sobretudo na gestão de dados de pesquisa, adoção de práticas FAIR e consolidação de serviços de apoio ao pesquisador. (Morais *et al.*, 2021). Recomenda-se a criação de estruturas institucionais dedicadas, capazes de promover mudança cultural, coordenar ações intersetoriais e integrar diferentes dimensões da CA (LERU, 2018; UNESCO, 2022).

Diante deste contexto, a CA tem sido reconhecida internacionalmente como um elemento central para o avanço da Agenda 2030 (UNESCO, 2022), ao atuar como facilitadora da transparência, colaboração e compartilhamento do conhecimento científico em escala global. Ao defender que a ciência financiada com recursos públicos deve ser aberta, inclusiva e orientada ao bem comum, esse movimento reforça a necessidade de estruturas institucionais capazes de integrar políticas, infraestrutura e práticas científicas, ampliando o impacto social da pesquisa e sua contribuição para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS (OpenAIRE, 2020).

A CA relaciona-se diretamente aos ODS ao favorecer a democratização do acesso ao conhecimento, a transparência dos processos científicos, a colaboração entre instituições e a ampliação do impacto social da pesquisa. Ao tornar publicações, dados, metodologias, recursos educacionais e resultados científicos mais acessíveis e reutilizáveis, a CA contribui para reduzir desigualdades no acesso à informação científica, fortalecer a educação de qualidade, estimular a inovação e ampliar parcerias para o enfrentamento de desafios sociais, ambientais, econômicos e sanitários.

No cenário brasileiro, a Estratégia Nacional de Ciência Tecnologia e Inovação (ENCTI) 2024-2034 representa um incentivo às práticas de CA na produção e circulação do conhecimento científico, compreendida como abertura responsável que articula transparência,

reprodutibilidade, colaboração e impacto social com a proteção de dados sensíveis e estratégicos. Nessa perspectiva, a CA contribui, simultaneamente, para o avanço do conhecimento, o desenvolvimento nacional e a preservação da soberania científica, tecnológica e informacional do país, em um contexto marcado por crescentes disputas geopolíticas e assimetrias tecnológicas (Brasil; CGEE, 2026).

Mesmo sem uma política nacional de CA, instituições brasileiras seguem trabalhando de forma descentralizada e apresentam avanços relevantes nesse campo ao atuar em iniciativas internacionais, como o caso do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Como cofundador da *Open Government Partnership* (OGP), o Brasil incorporou em seu 4º Plano de Ação em Governo Aberto, o compromisso de desenvolver mecanismos de governança de dados científicos, sinalizando um movimento institucional em direção à consolidação da CA no país, ainda que de forma não plenamente estruturada (Pinto, 2022).

Ainda no âmbito das ações nacionais de Governo Aberto, a CA passou a ocupar lugar mais explícito nos Planos de Ação brasileiros vinculados à OGP. No 5º Plano, o tema aparece no Compromisso 8, intitulado “Transparência em Ciência: novos mecanismos de avaliação para o avanço da Ciência Aberta”, coordenado pelo IBICT, com o objetivo de construir uma proposta de modelo de avaliação que fomentasse práticas de CA. Já no 6º Plano, a temática avança para o Compromisso 3, “Práticas colaborativas para a ciência e a tecnologia”, sob coordenação do MCTI, com foco na promoção de práticas científicas transparentes, responsáveis, colaborativas e reprodutíveis, buscando ampliar o impacto social da ciência e da tecnologia. Esse percurso evidencia o amadurecimento da agenda de Ciência Aberta no Brasil, que passa de discussões sobre mecanismos de avaliação para ações mais amplas voltadas à política nacional, ao monitoramento de práticas abertas, à infraestrutura, à formação, aos incentivos e à articulação entre governo, instituições científicas, agências de fomento e sociedade civil (BRASIL, 2022; BRASIL, 2023).

Apesar de significativos avanços institucionais, segundo Ribeiro (2022), a institucionalização da CA nas universidades brasileiras ainda ocorre de forma fragmentada, sendo excepcionais as

estruturas organizacionais dedicadas exclusivamente à coordenação dessas práticas, como centros ou núcleos de CA, diante da necessidade de ampliar o debate e organizar políticas institucionais de CA, propõe-se a criação de uma Agência de Ciência Aberta em universidades públicas com a finalidade de centralizar serviços atualmente dispersos, fortalecer a pesquisa científica e ampliar o acesso à informação. O autor destaca ainda a inclusão da Ciência Aberta no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) como estratégia para garantir a sustentabilidade de núcleos de Ciência Aberta (Ribeiro, 2022).

Dias (2024) e Drumond, Santos-D'Amorim e Rezende (2025) também reforçam a importância das menções à CA nos PDIs e relatórios de gestão. Drumond, Santos-D'Amorim e Rezende (2025) ressaltam a baixa adesão dos PDIs à temática ou ações referentes à CA: dos 56 planos analisados no estudo, somente oito contemplam o assunto. Dias (2024) destaca, ainda, que as instituições como a Universidade Federal de Goiás (UFG), que possui um Centro de Ciência Aberta, e a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), que usa o tema como referência para políticas institucionais em seu PDI, tornaram-se modelos para a trajetória da UFF. A autora articula as ações governamentais nos planos de Governo Aberto e enfatiza o protagonismo do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com participação tímida, mas crescente, das universidades federais do sudeste do país.

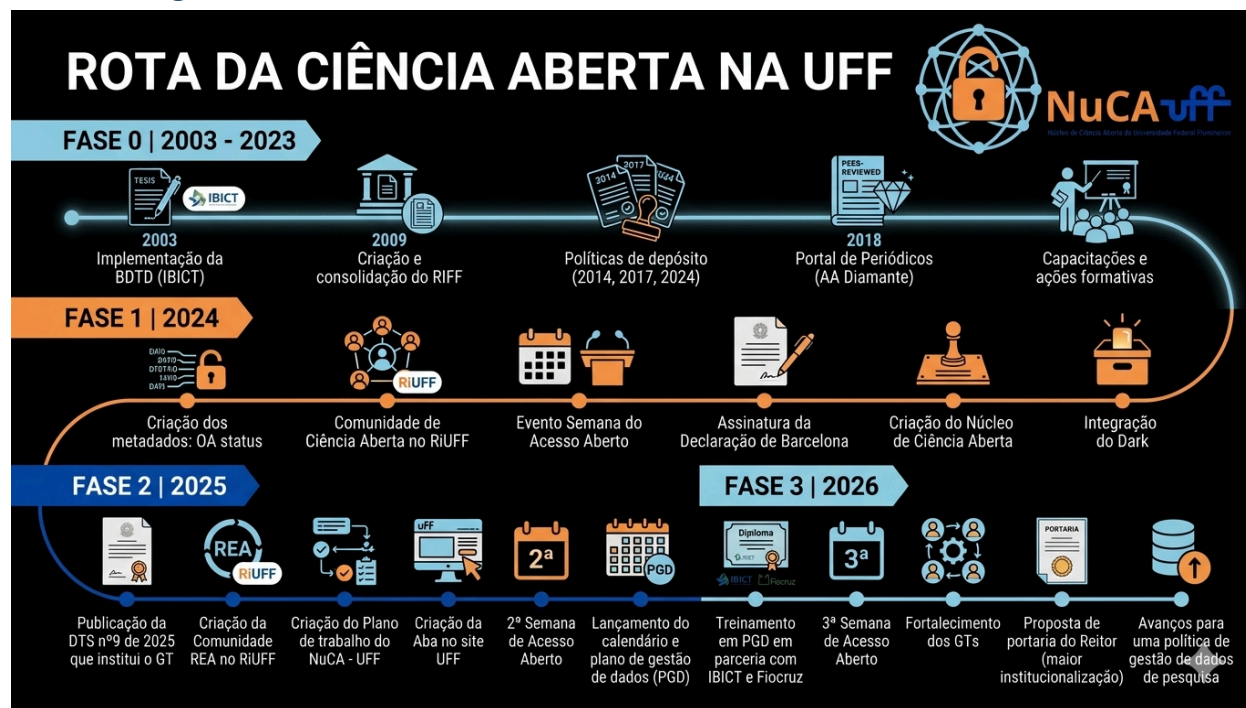
Em levantamento realizado, no contexto nacional, identificaram-se algumas iniciativas institucionais relacionadas à CA. Na Fiocruz, especialmente na Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP), o Núcleo de Ciência Aberta (NCA) foi instituído em 2022, vinculado à Vice-Direção de Pesquisa e Inovação, substituindo o antigo Núcleo de Acesso Aberto ao Conhecimento e ampliando uma atuação iniciada em 2014 (Fiocruz, 2026).

No âmbito universitário, uma iniciativa institucional relevante é a criação do Centro de Ciência Aberta da Universidade Federal de Goiás, lançado oficialmente em maio de 2024 e articulado ao repositório de dados de pesquisa e a ações de formação em práticas de Ciência Aberta. Outras universidades apresentam iniciativas relacionadas, como a Universidade Federal do ABC, por

exemplo, que mantém uma seção institucional voltada à “Ciência e Dados Abertos” e vem discutindo políticas institucionais desde 2017; a Universidade Federal de Santa Catarina registra a existência de comissão para concepção de serviços de suporte à pesquisa e à gestão de dados científicos; e a Universidade Federal de Pelotas abriga a chamada Comunidade de Ciência Aberta de Pelotas, definida como um grupo colaborativo. Também merece destaque o Programa Ciência Aberta da Universidade de São Paulo, voltado à disseminação da cultura de Ciência Aberta por meio de ações de formação, promoção do acesso aberto e integração com repositórios institucionais (UFG, 2024; UFABC, 2026; UFSC, 2026; UFPEL, 2026; USP, 2026).

A Universidade Federal Fluminense – UFF tem buscado construir uma trajetória consolidada, conforme destacam Brumatti, Teixeira e Alves (2025) por meio de suas ações e infraestruturas de Acesso Aberto, tais como: participação na Biblioteca Digital de Dissertações e Teses (BDTD), criação do Repositório Institucional (RiUFF), desenvolvimento de políticas de depósito obrigatório da produção científica e criação do Portal de Periódicos em Acesso Aberto Diamante que pode ser vista na Figura 1.

Figura 1 – Rota da Ciência Aberta na Universidade Federal Fluminense



Fonte: As autoras (2026).

Diante do panorama nacional e internacional, o presente artigo visa apresentar as ações em prol da institucionalização do Núcleo de Ciência Aberta da Universidade Federal Fluminense (NuCA-UFF) que tem seus primeiros passos de 2003 até 2023 (Fase 0) e no ano de 2026 (Fase 3) que, dentre os atos de maior destaque, está a aprovação pela Reitoria da criação do NuCA-UFF.

2 PRÁTICAS ALINHADAS À LITERATURA

Dias (2024) enfatiza que o avanço das práticas em CA passa necessariamente pela existência de políticas públicas e institucionais. Nesse sentido, a criação de um núcleo pode ser considerada como uma iniciativa que busca planejar, organizar e sistematizar ações de CA na Universidade, com vistas à elaboração de uma política institucional que busca superar a ausência de uma política nacional de CA.

A *League of European Research Universities* (LERU, 2018) ressalta que, para que as universidades possam promover transformações no âmbito da abertura da ciência, estas devem buscar: (1) liderança comprometida, com visão estratégica e recursos adequados para sua execução; (2) adoção de ações articuladas voltadas à mudança cultural; (3) mecanismos de transparência, responsabilização e acompanhamento contínuo; e (4) fortalecimento da confiança em torno de um propósito comum compartilhado.

Dessa forma, mais do que adotar práticas pontuais, a UFF vem construindo um projeto institucional que articula política, infraestrutura e cultura científica, alinhado ao objetivo 4 e o objetivo 9 da ODS que busca assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade e construir infraestruturas resilientes e fomentar a inovação, respectivamente, consolidando-se no cenário brasileiro. O recente desdobramento das ações para a implementação da CA na UFF se deu por meio da criação de um Grupo de Trabalho (GT) para propor a implementação do Núcleo de Ciência Aberta da UFF (NuCA-UFF) em 2024. Tal iniciativa está alinhada às recomendações internacionais de governança, capacitação e infraestrutura da UNESCO sobre a CA e será objeto do relato proposto (UNESCO, 2022).

À luz da discussão proposta, destaca-se o modelo de governança em CA proposto por Ribeiro (2022) denominado: “Agência de Ciência Aberta”. Tal modelo tem como objetivo assessorar instituições de pesquisa e universidades quanto à aplicação de recursos, políticas, diretrizes e estratégias de Ciência Aberta, em colaboração com a área de comunicação científica.

A trajetória institucional ainda em construção do NuCA-UFF assemelha-se à trajetória da criação da “Agência de Ciência Aberta” relatada por Ribeiro (2022), onde esta foi concebida gradativamente ao longo dos anos, a partir do movimento de acesso aberto à informação científica, culminando com o movimento da Ciência Aberta em curso. Sua justificativa encontra respaldo na urgência do debate e estabelecimento de normativas e diretrizes que subsidiam as práticas, ações e infraestrutura de CA na UFF.

Mesmo cientes da complexidade e da robustez institucional que demanda o modelo “Agência de Ciência Aberta”, ele se apresenta como uma referência e inspiração para a implementação estruturada de grupos de trabalho sobre o assunto. No tocante à trajetória institucional do NuCA-UFF, vale destacar que este vem caminhando para a institucionalização das ações em CA na UFF e, atualmente, prevê em sua estrutura organizacional com cinco grupos de trabalhos interdisciplinares. Tais grupos são formados por diversos atores e instâncias da universidade, tais como: representantes Docentes, representante da Pró-Reitoria de Extensão – PROEX; representante da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação – PROPPI; representante da Superintendência de Relações Internacionais – SRI; representante da Editora EDUFF; representantes discentes de graduação e pós-graduação da UFF e representantes técnico-administrativos da UFF.

Ainda seguindo as diretrizes internacionais de CA para universidades e instituições de pesquisa, o NuCA-UFF também visa desenvolver uma cultura organizacional e informacional que preza a abertura científica, em consonância com as recomendações da LERU (2018). O documento intitulado “Ciência aberta e seu papel nas universidades: um roteiro para a mudança cultural” (LERU, 2018), baseado nas instruções da Comissão Europeia para a transição do continente para a CA, visa ser um roteiro estratégico para a concretização da CA como valor institucional.

O roteiro estratégico da LERU fundamenta-se na busca por maior produtividade e transparência, promovendo pesquisas interdisciplinares sem estabelecer normas rígidas. Para tanto, prevê quatro macroestratégias:

1. Nomear um gestor sênior para liderar as iniciativas de Ciência Aberta em todos os oito pilares do debate sobre Ciência Aberta identificados pela Comissão Europeia.
2. Desenvolver um programa de mudança cultural, necessário para apoiar as mudanças de princípio e prática que a Ciência Aberta traz.
3. Estabelecer programas de promoção, que devem identificar os benefícios das abordagens da Ciência Aberta, mantendo-se realistas quanto aos desafios.
4. Elaborar uma estratégia de comunicação que permita a toda a comunidade universitária familiarizar-se com as práticas da Ciência Aberta (LERU, 2018, p. 9).

Esse modelo segmenta-se em oito dimensões: Futuro da publicação científica; Dados FAIR; Nuvem de Ciência Aberta da Europa (EOSC); Educação e habilidades; Recompensas e incentivos; Métricas abertas; Integridade da pesquisa; Ciência cidadã. Desde a criação do GT por meio de documento oficial da Superintendência de Documentação da UFF, o percurso do NuCA-UFF reflete essa integração com o modelo europeu. A proposta, que será futuramente encaminhada para a CEPEX, propõe a designação de uma comissão gestora do NuCA-UFF com vistas a acompanhar as diretrizes internacionais e nacionais sobre a abertura científica.

Em sua origem, a estruturação do NuCA-UFF GT do Núcleo se deu a partir do estabelecimento de um Grupo de Trabalho em cinco subgrupos interdisciplinares – 1. Monitoramento e avaliação em Ciência Aberta; 2. Integração com infraestrutura; 3. Políticas Institucionais e sensibilização; 4. Comunicação e Capacitação; 5. Mobilização e impacto social – conversa com as oito dimensões nas quais LERU está apoiada com vistas a atender às diversas demandas que envolvem o fortalecimento da governança institucional para a Ciência Aberta. Isso torna-se perceptível nas ações e direcionamentos implementados na universidade, tais como: a agenda de eventos, a implantação do plano de gestão de dados, as parcerias externas com o IBICT e a Fiocruz, e a assinatura da Declaração de Barcelona, o que reforça o entendimento de que a Ciência Aberta somente se concretiza através de uma efetiva mudança cultural.

A análise comparativa entre o plano de ação do NuCA-UFF e o plano de *Open Research da Keele University* revela importantes convergências, indicando que, mesmo em estágios distintos de

maturidade institucional, ambas as iniciativas compartilham fundamentos comuns na implementação da CA. Em ambos os casos, observa-se a centralidade da formação e capacitação de pesquisadores, a valorização da gestão de dados de pesquisa como eixo estruturante, o fortalecimento de infraestruturas informacionais (como repositórios institucionais de dados) e o reconhecimento da CA como uma estratégia institucional voltada à transparência, integridade e impacto da pesquisa.

Além disso, os dois modelos enfatizam a necessidade de promover mudanças culturais, por meio de ações de comunicação, eventos e engajamento da comunidade acadêmica, evidenciando que a consolidação da CA ultrapassa a dimensão técnica e requer transformação organizacional.

Por outro lado, o plano da *Keele University* apresenta um nível mais avançado de institucionalização, oferecendo elementos estratégicos que podem orientar uma próxima fase de desenvolvimento do NuCA-UFF. Destaca-se, sobretudo, a integração da CA aos mecanismos formais de governança acadêmica, como critérios de recrutamento, progressão e avaliação de desempenho, o que contribui para consolidar essas práticas como parte estruturante da atividade científica.

Adicionalmente, a implementação de sistemas de monitoramento e métricas institucionais para acompanhamento de práticas abertas, a previsão de financiamento específico para ações de CA e o fortalecimento de parcerias externas estruturadas indicam caminhos para ampliar a sustentabilidade e o impacto das iniciativas. Nesse sentido, a experiência da *Keele* sugere que o avanço da UFF poderá se dar pela transição de um modelo de estruturação e sensibilização para um modelo de consolidação, no qual a CA se integra de forma mais sistemática às políticas institucionais, aos processos avaliativos e à gestão estratégica da pesquisa, fortalecendo sua institucionalização e ampliando seu alcance no cenário nacional e internacional.

Nesse cenário, a sustentabilidade do NuCA-UFF tende a ser fortalecida com a formalização institucional da iniciativa, especialmente por meio da aprovação do projeto no Conselho de

Ensino, Pesquisa e Extensão da UFF (CEPEX-UFF), acompanhada da publicação de portaria e regulamento próprios submetidos à equipe de governança da universidade. Esse movimento pode garantir maior estabilidade organizacional, definição de competências e continuidade das ações. Ademais, a incorporação de compromissos relacionados à CA nos instrumentos de planejamento institucional, como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e os Planos de Desenvolvimento das Unidades (PDU), como a Superintendência de Documentação (SDC), instância responsável pela documentação presentes no arquivo, nas bibliotecas e instrumentos de gestão de documentos digitais da instituição, configura-se como estratégia fundamental para assegurar a transversalidade das ações, ampliar o engajamento dos diferentes setores e consolidar a CA como diretriz estruturante da universidade.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, que examina o processo preliminar de construção do NuCA-UFF que envolve práticas e políticas de Ciência Aberta e o curso de institucionalização do mesmo, compreendendo um período de 2003 a 2026. A estratégia metodológica foi estruturada em três etapas: a) articulando evidências institucionais internas; b) referenciais teóricos e práticos externos; e c) como resultado, a proposição de um modelo potencialmente aplicável de implementação da Ciência Aberta em instituições de ensino superior.

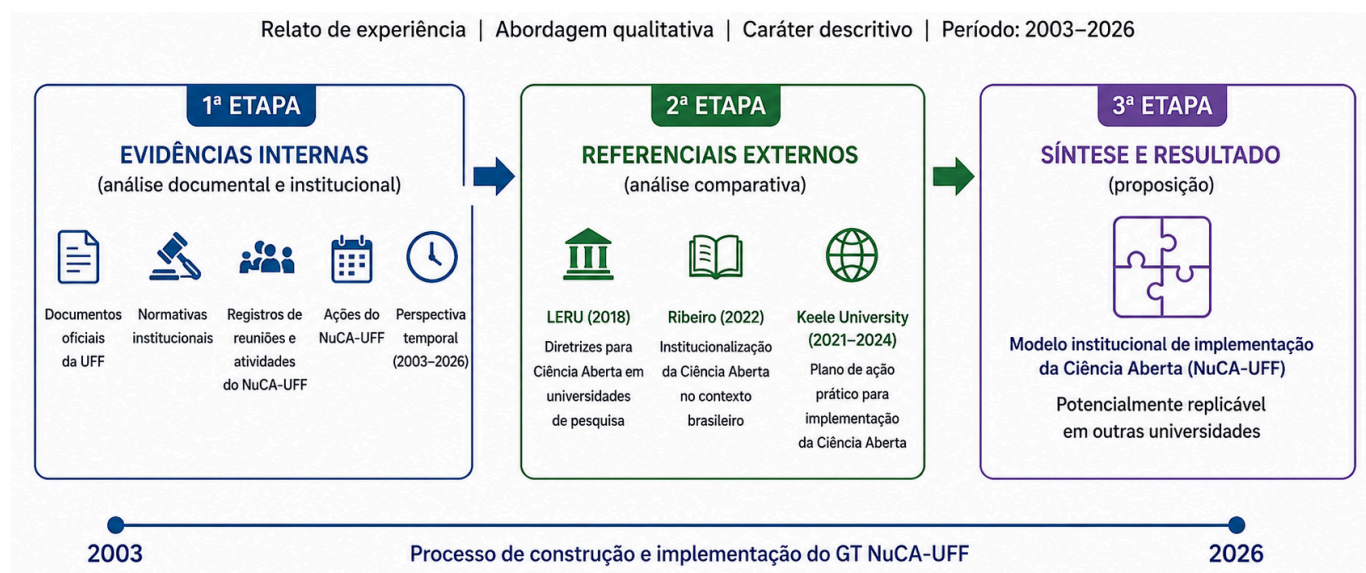
A primeira etapa consistiu na análise documental e institucional, com base em documentos oficiais da UFF, incluindo o Plano de Ação do NuCA-UFF (2025-2026), normativas institucionais, como a Determinação de Serviço SDC/UFF nº 9, de 2025 que instituiu o Grupo de Trabalho para a criação do Núcleo de Ciência Aberta (UFF, 2025), Determinação de Serviço SDC/UFF nº 1, de 2026 que instituiu novos membros, registros de reuniões e atividades do Núcleo, iniciativas implementadas no âmbito do Repositório Institucional da UFF (RiUFF), ações de formação, comunicação e articulação institucional, bem como sua estrutura organizacional e planejamento estratégico. Os dados foram organizados a partir de uma

perspectiva temporal (2003–2026), permitindo identificar fases de desenvolvimento, marcos institucionais e processos de consolidação da Ciência Aberta na universidade.

A segunda etapa consistiu na análise à luz de três documentos: a) o documento da LERU (2018), de caráter normativo-estratégico que estabelece diretrizes para a implementação da Ciência Aberta em universidades de pesquisa; b) a tese de Ribeiro (2022) que analisa a institucionalização da Ciência Aberta no contexto brasileiro e propõe modelos organizacionais; e c) o plano de ação da *Keele University* (2021–2024), de natureza prática-operacional, que descreve a implementação da Ciência Aberta em uma universidade europeia.

A terceira etapa, a partir dessa articulação, propõe um modelo institucional de implementação da Ciência Aberta, fundamentado na experiência do NuCA-UFF, concebido como potencialmente aplicável em outras universidades.

Figura 2 - Esquema gráfico com as etapas da metodologia do estudo



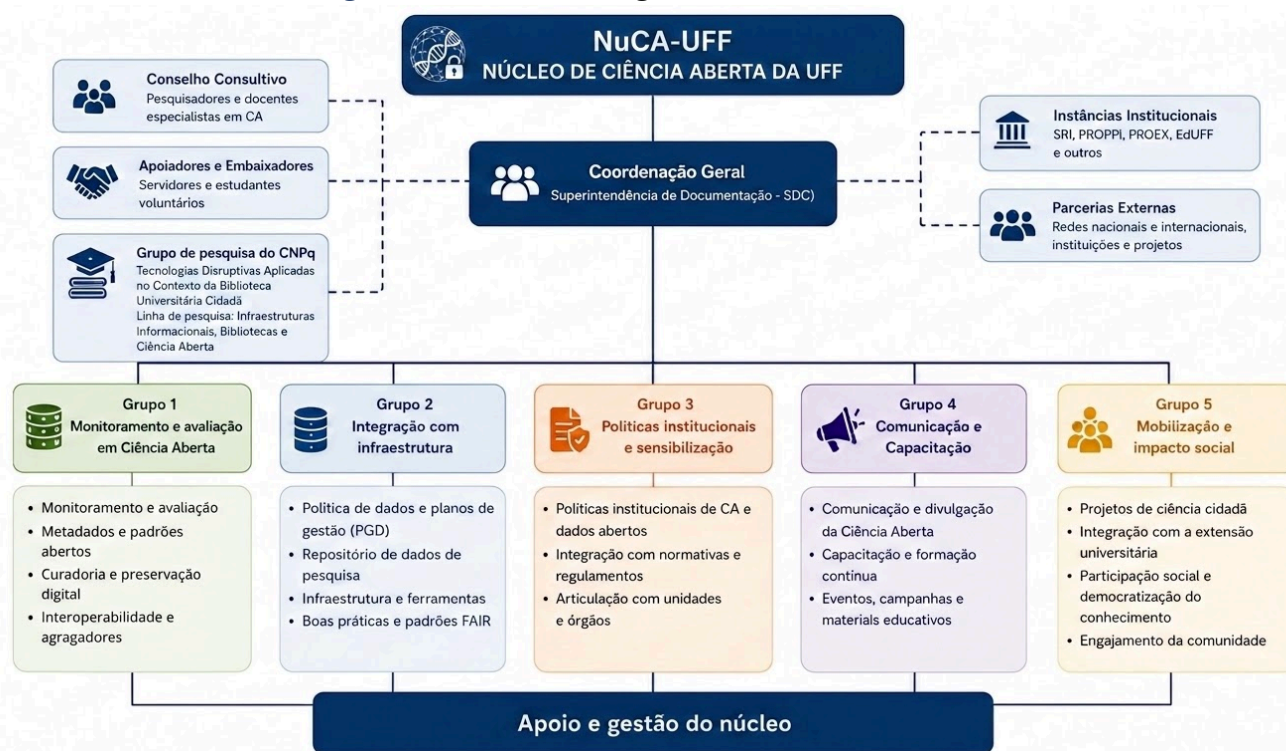
Fonte: As autoras, 2026.

Por fim, destaca-se que as representações visuais utilizadas para sistematização da estrutura organizacional e do modelo proposto foram elaboradas com apoio de ferramentas de Inteligência Artificial Generativa, a saber: ChatGPT Thinking 5.4 e Gemini Nano Banana 2.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O NuCA-UFF foi articulado a partir de uma estrutura colaborativa e multidisciplinar, reunindo diferentes atores estratégicos da instituição. A iniciativa foi conduzida pela SDC, que realizou um levantamento interno na UFF para identificar atores estratégicos para a composição do grupo. A partir desse mapeamento, foram convidados pesquisadores com atuação consolidada em Ciência Aberta, docentes que já desenvolviam práticas alinhadas aos princípios da abertura, da transparência e do compartilhamento do conhecimento, além de profissionais de áreas institucionais consideradas essenciais para a implementação da proposta. Além disso, integram o Núcleo profissionais com papel estratégico, como bibliotecas, tecnologia da informação, comunicação institucional, propriedade intelectual, extensão e gestão universitária. Essa diversidade de perfis e competências permite uma atuação transversal e integrada, fortalecendo a capacidade do NuCA-UFF de articular políticas, infraestrutura e serviços, além de promover e sustentar a cultura da CA em todas as dimensões institucionais.

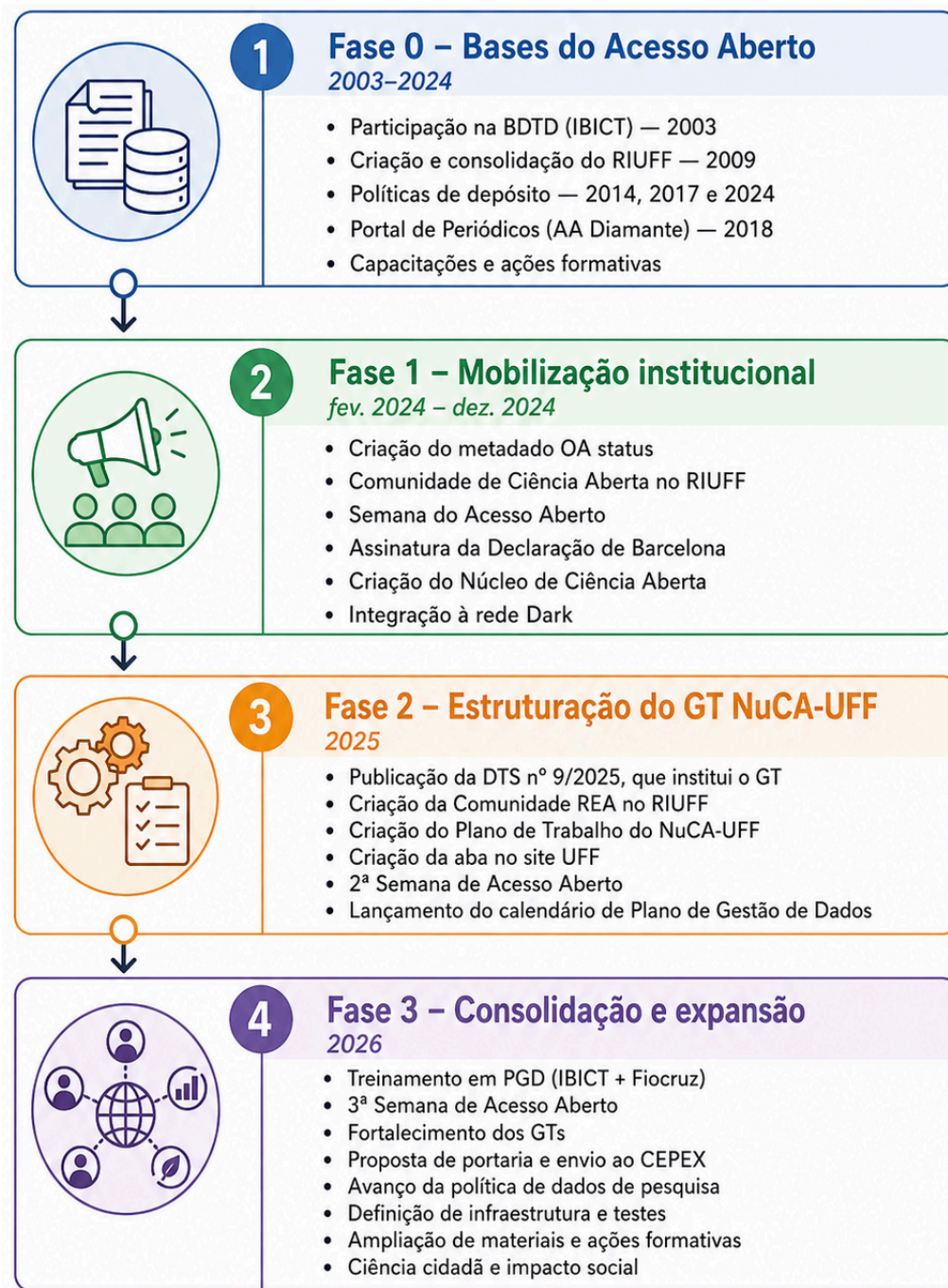
Figura 3 – Estrutura organizacional NuCA-UFF



Fonte: As autoras (2026).

A consolidação de ações em CA na UFF evidencia um processo progressivo, estruturado detalhadamente em quatro fases, conforme visto na Figura 4:

Figura 4 – Fases de implementação e consolidação do NuCA-UFF



Fonte: As autoras (2026).

Fase 0 – Iniciativas em Acesso Aberto (2003–2023)

Caracterizada pela consolidação de infraestrutura e políticas institucionais, incluindo a implementação da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), a criação e desenvolvimento do RiUFF, a implementação da política de depósito obrigatório que determina a disponibilização de toda produção científica da Universidade, com exceção das que haja algum embargo contratual e jurídico, o fortalecimento do Portal de Periódicos em Acesso Aberto Diamante e criação do FOCO (Fórum de Editores UFF), assim como divulgação da temática através de eventos, essa fase corresponde ao que a literatura internacional identifica como infraestrutura fundacional, essencial para a transição para a CA (LERU, 2018).

Fase 1 – Mobilização e alinhamento internacional (2024)

Marcada pela implementação do metadado *OA Status* no RiUFF, pela criação da Comunidade de CA no RiUFF que abriga o conteúdo sobre o assunto produzido na instituição, pela realização da Semana do Acesso Aberto, pela assinatura da Declaração de Barcelona que integra a instituição em rede internacional e pela adoção do identificador persistente DARK em parceria com o IBICT. Essa etapa evidencia a incorporação de estratégias alinhadas às recomendações internacionais, voltadas ao fortalecimento da infraestrutura, à adoção de padrões de identificação persistente e à promoção do engajamento institucional (UNESCO, 2022).

Fase 2 – Institucionalização e consolidação (2025)

A institucionalização da CA na UFF materializa-se na nomeação do Grupo de Trabalho (DTS nº 9/2025; nº1/2026), responsável por debater e propor ações, na elaboração de um plano de ação com eixos estratégicos e indicadores, e na formalização do NuCA-UFF, estruturado em subgrupos temáticos, com foco no fortalecimento da infraestrutura institucional e na construção de uma política de dados e práticas científicas abertas. Esse processo inclui ainda a criação da comunidade para Recursos Educacionais Abertos – REA no RiUFF, a ampliação de ações de capacitação e eventos institucionais, e o desenvolvimento de uma página dedicada à CA vinculada às iniciativas de inovação da universidade.

Essa configuração está alinhada ao modelo internacional de estruturas institucionais de coordenação da CA, que combinam governança, serviços, formação e articulação intersectorial (LERU, 2018; Moraes *et al.*, 2021).

Fase 3 – Perspectivas (2026)

De acordo com o plano de ação 2025-2026 do NuCA-UFF, as ações futuras concentram-se em iniciativas estratégicas voltadas à consolidação de práticas institucionais e ao fortalecimento de sua governança. Entre elas, destaca-se a oferta de treinamentos em Plano de Gestão de Dados (PGD), em parceria com o IBICT e a Fiocruz. Tal iniciativa é destacada por Ribeiro (2022) como desafios à mudança cultural e de capacitação, onde não basta apenas dispor de infraestrutura tecnológica, é preciso investimento em tempo para gerar competências e programas de capacitação contínuos para os pesquisadores e técnicos.

No âmbito da mobilização institucional, a realização das demais edições anuais da Semana de Acesso Aberto reafirma o compromisso com a difusão de princípios e práticas abertas, ao mesmo tempo em que amplia os espaços de debate sobre comunicação científica e gestão de dados. Complementarmente, o fortalecimento dos grupos de trabalho existentes contribui para uma atuação mais articulada e colaborativa, favorecendo a continuidade das ações e o amadurecimento das iniciativas em curso.

Como perspectiva, o mapeamento e a identificação das ações em Ciência Cidadã, desenvolvidas principalmente pela Pró-Reitoria de Extensão, que integra pesquisadores e cidadãos em processos colaborativos, configura-se como um alargamento das ações pró ciência aberta. Ribeiro (2022) destaca que, por meio da ciência cidadã, os núcleos podem fomentar a participação de não-especialistas no fazer científico, democratizando o conhecimento e alinhando a pesquisa às demandas reais da comunidade, como exemplificado pelos projetos de inovação social e laboratórios cidadãos.

Portanto, a implementação no NuCA-UFF, e a partir dele, a proposição de uma política institucional para a CA deverá ser colocada para debate institucional, junto às iniciativas de sensibilização e capacitação de pessoas bibliotecárias e demais profissionais da informação,

professores, editores e alunos para melhoria do comprometimento com a CA. Essas iniciativas tendem a tornar a ciência mais acessível, transparente e alinhada às demandas sociais. Por fim, a proposta de institucionalização formal do NuCA-UFF em 2026 com a elaboração de uma portaria, assinada pelo reitor, transformando o grupo de trabalho em núcleo e a proposição de um regulamento a ser aprovado pelo CEPEX da Universidade representa um passo decisivo para a consolidação dessas ações, ao conferir maior legitimidade à agenda institucional, alinhando a UFF às demandas contemporâneas da produção e circulação do conhecimento científico.

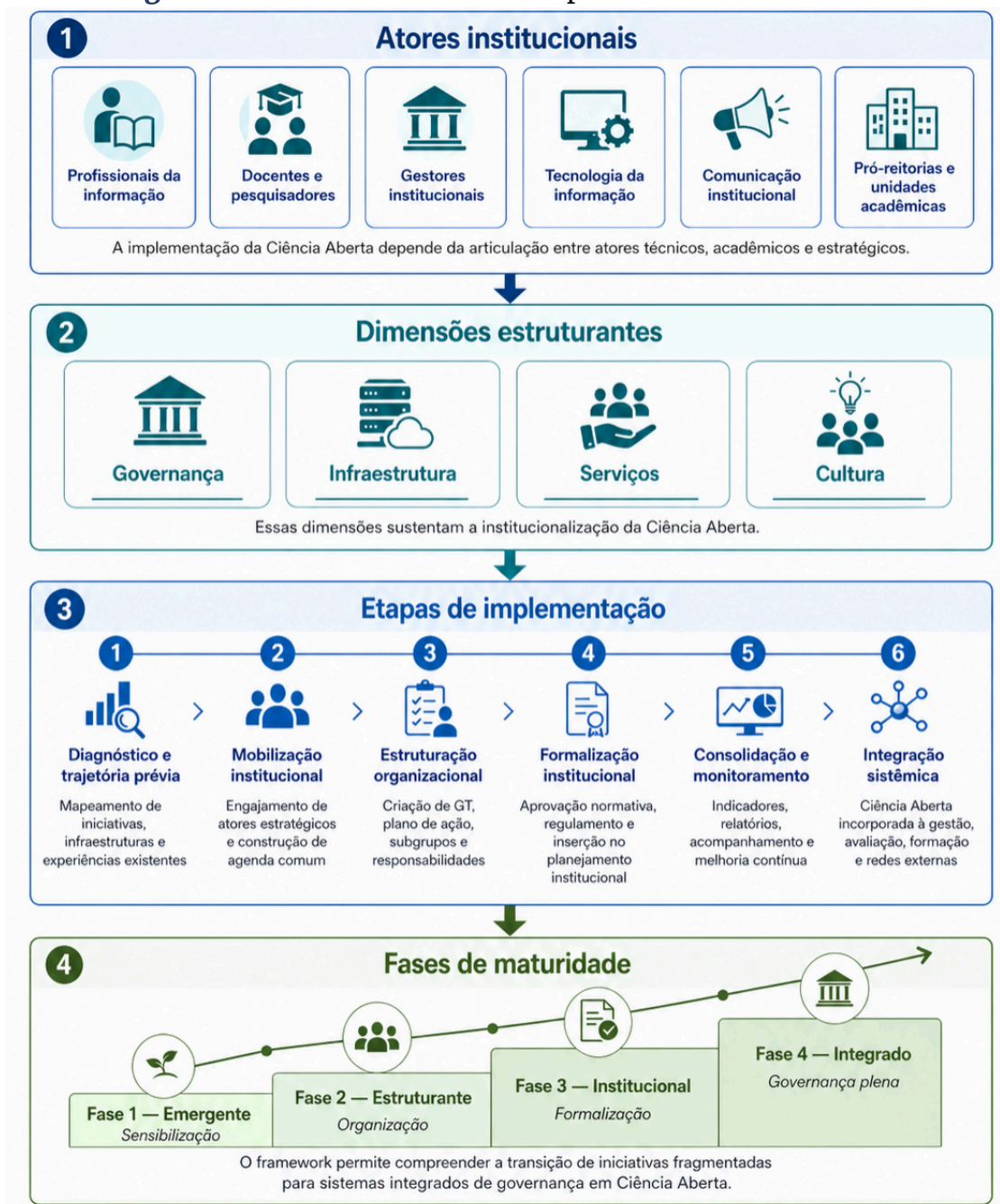
5 PROPOSTA DE FRAMEWORK INSTITUCIONAL PARA CIÊNCIA ABERTA (FICA)

Com base na experiência do NuCA-UFF, propõe-se o *Framework* de Institucionalização da Ciência Aberta (FICA) como uma estrutura aplicada para orientar a implementação progressiva da CA em universidades. O quadro de referência parte do entendimento de que a institucionalização da CA exige a articulação entre diferentes atores institucionais, especialmente profissionais da informação, docentes, pesquisadores, gestores, equipes de tecnologia da informação, comunicação institucional e Pró-reitorias. Esses atores atuam sobre quatro dimensões estruturantes, governança, infraestrutura, serviços e cultura, que orientam as etapas de implementação: diagnóstico da trajetória institucional, mobilização de atores estratégicos, estruturação organizacional, formalização normativa, monitoramento e integração sistêmica. Dessa forma, o FICA permite compreender a transição de ações pontuais e fragmentadas para um modelo institucional integrado, o qual a CA passa a compor o planejamento, a gestão, os serviços e a cultura científica da universidade.

O modelo estrutura-se em quatro eixos integrados: 1: os atores institucionais, com destaque para a atuação central dos profissionais da informação, especialmente pessoas bibliotecárias, na articulação entre infraestrutura, serviços e políticas, aliados aos pesquisadores, docentes e gestores estratégicos; 2: as etapas de implementação, organizadas de forma progressiva, compreendendo a consolidação do acesso aberto, a mobilização institucional, a formalização de estruturas organizacionais e a ampliação para práticas de gestão de dados e ciência cidadã;

3: as dimensões estruturantes que envolvem governança, infraestrutura informacional, serviços de apoio à pesquisa e mudança cultural, e 4: as fases de maturidade – emergente, estruturante, institucional e integrado.

Figura 5 – Framework Institucional para Ciência Aberta – FICA



Fonte: As autoras (2026).

Esse modelo ainda permite avaliar diferentes níveis de maturidade institucional, que vão do estágio emergente, marcado por ações isoladas de acesso aberto, ao estágio integrado, o qual a CA é incorporada à governança, à avaliação acadêmica, às métricas institucionais, ao financiamento e às redes de cooperação. No caso da UFF, a criação do GT NuCA-UFF representa um estágio estruturante, pois organiza atores, ações e diretrizes em torno de uma agenda institucional de CA. A fase seguinte, com a aprovação do Núcleo no CEPEX, a publicação de portaria e regulamento próprios e a inserção de compromissos de CA no PDI e nos PDUs, poderá consolidar o avanço para o nível institucional, assegurando maior sustentabilidade, transversalidade e continuidade às ações.

Por fim, destaca-se ainda, que o fortalecimento e a institucionalização da cultura de CA em uma universidade dependem da articulação entre diferentes instâncias do sistema científico e acadêmico. Nesse processo, a CAPES exerce papel estratégico ao incorporar, nos documentos referenciais e nas fichas de avaliação das áreas do conhecimento, critérios que evidenciam a adoção dos pilares da CA propostos pela UNESCO. No âmbito institucional, cabe à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, em parceria com as coordenações dos programas de pós-graduação, apoiar a tradução desses princípios em ações práticas. Soma-se a isso o papel das agências de fomento, que podem induzir a adoção da Ciência Aberta por meio de exigências, recomendações ou critérios vinculados à concessão de recursos financeiros para projetos e pesquisas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O NuCA-UFF propõe uma reconfiguração institucional da trajetória de Acesso Aberto da UFF, ampliando seu escopo para a CA. Ao longo do percurso analisado, evidencia-se que sua implementação não se deu de forma pontual, mas como resultado de um processo progressivo, ancorado em uma base infraestrutural consolidada e impulsionada por marcos institucionais e alinhamentos internacionais.

A experiência atualmente construída no NuCA-UFF dialoga diretamente com os desafios apontados na literatura nacional e internacional, especialmente no que se refere à necessidade

de estruturas organizacionais capazes de integrar governança, infraestrutura, serviços e formação. A criação do Núcleo responde a essa lacuna ao instituir um arranjo intersetorial e multidisciplinar, orientado por planejamento estratégico, divisão de responsabilidades e articulação institucional. Ao articular essas lacunas, o NuCA-UFF aproxima-se da perspectiva internacional que compreende a CA como base para a construção de uma ciência mais colaborativa, acessível e orientada aos desafios globais, contribuindo para a consolidação de práticas científicas abertas e para o fortalecimento do impacto social da produção científica, em alinhamento com o objetivo 17 das ODS que pretende fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

A metodologia evidencia que a implementação da CA não se limita à adoção de tecnologias ou políticas isoladas, mas requer a articulação entre diferentes atores, a institucionalização de processos e o fortalecimento de uma cultura científica orientada à abertura, à transparência e à colaboração. Nesse sentido, a experiência da UFF, sistematizada neste estudo, configura-se como uma proposta de referência para o desenvolvimento de estratégias institucionais de CA no contexto brasileiro.

Entre os níveis de maturidade apontados pelo FICA, o NuCA encontra-se na transição entre os níveis estruturante e institucional. A formação do GT, subdivisão em grupos e atribuição de responsabilidades permitem identificar que o primeiro nível está sendo atendido. O processo de aprovação da criação do Núcleo em instâncias superiores da Universidade e do seu regulamento interno encaminha para o nível seguinte.

Configura-se, portanto, como uma iniciativa inovadora ao operacionalizar diretrizes globais no contexto local, integrando diferentes atores institucionais e promovendo a consolidação de práticas científicas abertas, em consonância com as recomendações da UNESCO para a CA. Tal movimento é particularmente relevante no contexto brasileiro, marcado pela ausência de uma política nacional estruturada, evidenciando o papel das universidades como protagonistas na construção de modelos institucionais de implementação da CA.

Ao estruturar suas ações em fases, da consolidação do Acesso Aberto à institucionalização da CA, a experiência da UFF evidencia um caminho possível e potencialmente aplicável para outras instituições, reforçando a importância de processos graduais, sustentados por infraestrutura prévia, engajamento institucional e alinhamento com agendas internacionais.

A iniciativa contribui diretamente para os ODS 4, 9 e 17, ao promover acesso aberto ao conhecimento, fortalecer infraestruturas de informação científica e ampliar parcerias institucionais, além de dialogar com os ODS 16 e 10 ao fomentar transparência, governança e redução de desigualdades no acesso à informação científica. A iniciativa também está alinhada com os compromissos da Ciência Aberta para a Agenda 2030.

Verifica-se ainda um alinhamento da trajetória institucional relatada com a proposta de estratégia nacional de ciência, tecnologia e inovação do MCTI, considerando, principalmente, a contribuição da CA para o avanço do conhecimento, desenvolvimento nacional e preservação da soberania científica, tecnológica e informacional do País.

Desse modo, o impacto da CA na UFF se expressa não apenas na ampliação do acesso ao conhecimento, mas na transformação das práticas científicas, tornando-as mais inclusivas, colaborativas e transparentes, sendo conduzidas para o benefício da sociedade. Ao articular produção científica, proposta para gestão de dados de pesquisa e compromisso com os ODS, o NuCA-UFF contribui para posicionar a universidade como agente ativo na construção de uma ciência mais aberta, equitativa e responsiva aos desafios contemporâneos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Controladoria-Geral da União. **5º Plano de Ação Nacional em Governo Aberto**. Brasília, DF: CGU, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/cgu/pt-br/governo-aberto/a-ogp/planos-de-acao/5o-plano-de-acao-brasileiro/5-plano-acao-nacional-04-02-2022.pdf>. Acesso em: set. 2026.

BRASIL. Controladoria-Geral da União. **6º Plano de Ação Nacional em Governo Aberto: Parceria para Governo Aberto, 2023-2027**. Brasília, DF: CGU, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/cgu/pt-br/governo-aberto/a-ogp/planos-de-acao/6deg-plano-de-acao-brasileiro/brazil-action-plan-2023-2027-december-pt.pdf>. Acesso em: set. 2026.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI; CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS – CGEE. **Proposta de Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (ENCTI – 2024-2034)**: para um Brasil justo, desenvolvido e soberano. Brasília, DF: CGEE, 2026.

BRUMATTI, J. D.; TEIXEIRA, J. A. S.; ALVES, F. D. S. Monitoramento da produção científica depositada no Repositório Institucional da Universidade Federal Fluminense: uma proposta de análise dos artigos de periódicos. **Ciência da Informação em Revista**, v. 12, e18219, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.28998/cirev.2025v12e18219>. Acesso em: 10 jan. 2026.

DIAS, C. G. de S. Políticas públicas e institucionais de Ciência Aberta no Brasil no período recente (2020-2023). In: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 9, 2024, Brasília, DF. **Anais eletrônicos** [...]. Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.22477/ix.ebbc.233>. Acesso em: 20 mar. 2026.

DRUMOND, L. B. B.; SANTOS-D'AMORIM, K. I. dos; REZENDE, L. V. R.. A configuração da Ciência Aberta nos Planos de Desenvolvimento Institucional das universidades federais brasileiras: diagnóstico. **Revista Ciência Aberta Lusófona**, [S. l.], v. 1, 2025. Disponível em: <https://recal.rcaap.pt/recal/article/view/43>. Acesso em: 4 set. 2026.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **NCA**. 2026. Disponível em: <https://pesquisa.ensp.fiocruz.br/apresentacao/nca>. Acesso em: 19 mar. 2026.

KEELE UNIVERSITY. **Open Research Action Plan 2021/22—2023/24**. Keele: Keele University, 2021. Approved by University Research Committee, 25 November 2021. Disponível em: <https://www.keele.ac.uk/research/raise/researchintegrity/openresearch/openresearchactionplan/>. Acesso em: 12 abr. 2026.

LEAGUE OF EUROPEAN RESEARCH UNIVERSITIES (LERU). **Open Science and its role in universities: a roadmap for cultural change**. Leuven: LERU, 2018. Disponível em: <https://www.leru.org/files/LERU-AP24-Open-Science-full-paper.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2026.

MORAIS, R.; SAENEN, B.; GARBUGLIA, F.; BERGHMANS, S.; GAILLARD, V. **From principles to practices: Open Science at Europe's universities: 2020–2021**. Bruxelas: European University Association, July 2021. Disponível em: <https://encurtador.com.br/LsUk>. Acesso em: 17 jan. 2026.

OPENAIRE. **Open Science for the implementation of the UN 2030 Agenda**. 2020. Disponível em: <https://www.openaire.eu/open-science-for-un2030-agenda>. Acesso em: 04 jan. 2026.

PINTO, F. M. A. G. **Publicação de dados de pesquisa em Enfermagem: novas práticas em Ciência Aberta**. 2022. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/1354>. Acesso em 31 jan. 2026.

RIBEIRO, N. C. **Ciência Aberta em universidades públicas federais brasileiras: políticas, ações e iniciativas**. 2022. 371 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/50212>. Acesso em: 10 mar. 2026.

UNESCO. **Recomendação da UNESCO sobre Ciência Aberta**. Paris: UNESCO, 2022. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379949>. Acesso em: 15 jan. 2026.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Ciência aberta: dados e códigos abertos**. São Paulo: USP, 2026. Disponível em: <https://cienciaaberta.usp.br/dados-e-codigos-abertos/>. Acesso em: 24 abr. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Lançamento do Centro de Ciência Aberta da UFG**. Goiânia: UFG, 2024. Disponível em: <https://prpi.ufg.br/n/lançamento-centro-de-ciencia-aberta-ufg>. Acesso em: 24 abr. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Comunidade de Ciência Aberta de Pelotas**. Pelotas: UFPel, 2026. Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u8609>. Acesso em: 24 abr. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Gestão de dados científicos**. Florianópolis: UFSC, 2026. Disponível em: <https://bases.bu.ufsc.br/gestao-de-dados-cientificos/>. Acesso em: 24 abr. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC. **Ciência aberta e repositórios institucionais da UFABC**. Santo André: UFABC, 2026. Disponível em: <https://propes.ufabc.edu.br/perfis-de-acesso/pesquisador/ciencia-e-dados-abertos/ciencia-aberta-repositorios-institucionais-da-ufabc>. Acesso em: 24 abr. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Superintendência de Documentação (SDC/UFF). Determinação de Serviço SDC/UFF n. 9, de 04 de fevereiro de 2025. **Boletim de Serviço**, Niterói, RJ, ano LIX, n. 15, 05 fev. 2025. Disponível em: <https://boletimdeservico.uff.br/wp-content/uploads/sites/620/2025/02/15-25.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Superintendência de Documentação. Determinação de Serviço SDC/UFF nº 1, de 27 de abril de 2026: altera a composição do Grupo de Trabalho do Núcleo de Ciência Aberta. **Boletim de Serviço**, Niterói, ano LX, n. 41, seção IV, p. 82, 4 maio 2026. Disponível em: <https://boletimdeservico.uff.br/wp-content/uploads/sites/620/2026/05/41-26.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2026.

NOTAS E CRÉDITOS DO ARTIGO

Reconhecimentos: não se aplica.

Financiamento: não se aplica.

Conflitos de interesse: não há conflito de interesses.

Aprovação ética: Não se aplica.

Manuscrito publicado como preprint: não se aplica.

Contribuições dos autores:

Contribuição	Dias, J.	Pinto, F.	Gama, I.	Nascimento, D.
Concepção do estudo	X			
Conceitualização	X	X		
Metodologia	X	X		
Coleta de dados / investigação	X	X	X	
Curadoria de dados	X			
Análise dos dados	X	X		
Discussão dos resultados	X	X	X	
Visualização (gráficos, tabelas e outros)	X		X	
Rascunho original	X	X	X	X
Revisão e edição final	X	X	X	X
Supervisão e administração				X

Publicador

Universidade Federal de Lavras (UFLA). As ideias expressas neste artigo são de responsabilidade de sua autoria, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.